

DUARTE DA PONTE RIBEIRO

QUANDO JUNOT, a mando de BONAPARTE, se aproximava, com as suas aguerridas legiões, de Lisboa, para aprisionar o monarca português e ocupar-lhe militarmente o reino, decisão oportuna do Príncipe Regente empreendeu apressadamente a transplantação da Côte para o Brasil, onde não o pudessem alcançar as garras napoleónicas.

Na comitiva emigrada, cujo número avultou sobremaneira, ingressou, feito primeiro cirurgião da nau "Príncipe Real", o Dr. JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM, a cuja companhia se agregara o filho do seu amigo e colega, Dr. JOSÉ DA COSTA QUEIROGA DA PONTE RIBEIRO.

Nascido a 2 de março de 1795, na freguesia de São Pedro de Pavolide, bispado de Viseu, o jovem DUARTE deixaria assim de frequentar a Escola Médico-Cirúrgica da Universidade de Coimbra, a que o destinava o seu padrinho, para inesperadamente atravessar o Atlântico.

Conheceu o Brasil, onde continuaria os seus estudos, ultimados na Escola Médico-Cirúrgica, até obter o diploma de cirurgião, a 14 de setembro de 1811, consoante afirmou J. M. DE MACEDO, ao tecer-lhe o elogio, como orador do Instituto Histórico.

Se lhe fôsse de completo agrado a profissão, continuaria a praticá-la pela vida inteira, com o mesmo êxito da primeira fase, quando se estabeleceu em Niterói.

Preferiu, porém, mais tarde, aceitar função pública, na Tesouraria da Fazenda, em cujo desempenho se achava, quando o Brasil se emancipou, desligando-se de Portugal.

Aclimado no ambiente americano, aceitou DUARTE DA PONTE RIBEIRO a separação política, decidido a contribuir para o engrandecimento do Império nascente.

Cônsul geral do Brasil em Madri, por decreto de 20 de maio de 1825, começou nesse pósto operosa carreira diplomática, mercê da qual acumulou fecundos conhecimentos relativos à geografia, cartografia e história não só do país, que adotara por sua pátria, como da América em geral.

Transferido para a república do Peru, a 10 de fevereiro de 1829, coube-lhe também estanciar em Santiago, para colhêr informações precisas no tocante às tendências do seu govêrno em relação ao Império.

Ultimada a missão, ocupou-se de outras, que o levaram ao México, ao Rio da Prata, antes de aceitar de novo a nomeação, a 6 de julho de 1836, de encarregado de negócios no Chile, Bolívia e Peru.

De cada viagem ao exterior tornava com esclarecimentos acêrca dos problemas fronteiriços, que levaram o govêrno a criar, na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, a 23 de novembro de 1841, a Secção da América, cuja chefia lhe foi confiada.

Embora ainda visitasse as repúblicas do Pacífico, feito ministro plenipotenciário e enviado extraordinário, com quem BARTOLOME HERRERA, em nome do Peru, assinou o Tratado de Limites de 23 de outubro de 1851, o seu esforço maior concentrou-se no gabinete de estudos, que dirigia, para orientar a diplomacia brasileira.

Era o consultor judicioso de todos os ministros, em matéria de fronteiras, que examinava cabalmente.

Dezenas de memórias elaborava para definir as raías mais convenientes do Império.

E para melhor entrar no conhecimento do terreno, em que traçaria as suas linhas divisórias, organizou mapoteca especializada, que lhe proporcionou os mais firmes argumentos para as suas conclusões.

Não obstante aposentado em 1853, continuou PONTE RIBEIRO a trabalhar até sucumbir, a primeiro de setembro de 1878, quando ainda examinava, octogenário, assunto de suas preferências.

CASTILHOS GOYOCOCHEA, ao mencionar-lhe a valia das contribuições, na mais completa síntese bio-bibliográfica do Fronteiro-Mor do Império, conforme lhe chamou, arrolou 45 memórias, que precederam a aposentadoria, seguidas de mais 140, em fase ulterior.

Entre outras, incluem-se

38	sôbre o Amazonas e o Pará
6	" " Pará e a Guiana Francesa
2	" " Amazonas e a Guiana Inglesa
7	" " Amazonas e a Venezuela
15	" " Amazonas e Nova Granada
23	" " Mato Grosso e a Bolívia

- 27 " Mato Grosso e o Paraguai
 6 " o Rio Grande do Sul e o Uruguai
 10 " " Brasil e a Confederação Argentina
 8 " Mato Grosso
 5 " o Rio Grande do Sul
 5 " São Paulo e Paraná
 5 " repúblicas do Pacífico
 10 descrevendo trechos da fronteira geral, além das que explanam questões de política internacional.

As memórias acompanhavam-se, em geral, de mapas com a sua assinatura, além da indicação do desenhista que lhe executava as instruções.

E, assim, conceitua o seu biógrafo esclarecido, "de toda a fronteira do Brasil, do cabo Orange ao arroio Xuí, longa de mais de 16 000 quilômetros, correndo sobre cumiadas de serras, pelo thalweg de rios, pelas margens de lagoas, por pântanos e terras enxutas, talvez não haja fração de metro que não tenha sido objeto de estudo de PONTE RIBEIRO, que por ele não tenha sido desenhada ou feito riscar, sobre cujos direitos não tenha meditado à vista dos documentos que reuniu e que se prestassem a cotejo entre si ou com elementos que por ventura possuísem as soberanias continentais".

Como tratassem de matéria reservada, não se tornou conhecida a valia de seus ensaios, além do ambiente restrito dos seus privilegiados consulentes, cuja opinião se consubstanciou nos rasgados elogios que lhe dedicou PANDIÁ CALÓGERAS.

"Até hoje, afirmou o estadista republicano, que teve ensejo de manuseá-las, suas memórias, inéditas por secretas, sobre tais problemas, desafiam a respeitosa admiração dos pósteros".

Em verdade, não houve por assim dizer nenhuma negociação diplomática, especialmente no tocante aos limites do Brasil, a que não oferecesse PONTE RIBEIRO, com os seus ensaios, alguma sugestão valiosa, ou esclarecimentos que facilitassem a missão dos plenipotenciários.

Os conhecimentos que pudera acumular, acerca da geografia e história da faixa fronteiriça, extremaram-no entre os contemporâneos, que lhe proclamavam o saber.

Incluiu-o, por isso, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em seu quadro social, ao apreciar-lhe as atividades desenvolvidas nas repúblicas do Pacífico.

Residia em Lima, quando aceitou a sua escolha para membro correspondente, de que tomaram conhecimento os consócios, em sessão de 22 de fevereiro de 1840.

Incumbido pelo respectivo presidente, mais de um parecer elaboraria, como revela a Revista, cujo tomo XXXV, correspondente ao 3.º trimestre de 1872, divulgou entre vários ensaios de sua lavra, a seguinte notícia:

"Acaba de ser litografado na oficina do Sr. RENSBORG uma carta da fronteira do Império do Brasil com a república do Paraguai, concluída na secção topográfica do Ministério da Agricultura e Obras Públicas, onde se acha elaborando a carta geral do Império..."

O importante mapa a que nos referimos foi organizado pelo incansável conselheiro DUARTE DA PONTE RIBEIRO, que assim reuniu mais um aos valiosos serviços que tem prestado ao país".

A dedicação ao serviço público, até após a sua aposentadoria, foi-lhe causa de grave aborrecimento, que lhe atalhou a velhice ainda forte.

A 15 de abril de 1878, achava-se em Petrópolis, quando lhe foi ter às mãos inesperado aviso, de 11, pelo qual o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe comunicava a terminação dos encargos especializados, que lhe foram cometidos.

De mais a mais, em consequência do corte de verbas orçamentárias, de que dependesse a autorização de tais despesas, era o antigo "conselheiro de Estado, ministro plenipotenciário e enviado extraordinário", convidado a repor as importâncias já recebidas.

Doeu-se o ativo diplomata doutroira e já barão de PONTE RIBEIRO, desde 3 de março de 1873, da cobrança, que se lhe afigurou desatenciosa, senão humilhante.

E, após devolver ao Tesouro as mensalidades, que lhe retribuía as atividades valiosas, a tristeza em que se abismou, por se julgar ofendido pela ingratidão oficial, não tardou em apressar-lhe o falecimento.

Desaparecido embora, ainda continuaria o esforço pesquisador a opulentar o arquivo e a mapoteca do Ministério, que soubera honrar, ao qual a sua viúva, decorrido o primeiro sexênio, entregou "106 maços com livros, folhetos e manuscritos; quatro canudos e uma caixa contendo mapas, e quatro livros onde se acha tudo classificado".

Com essa oferta, cessou a contribuição póstuma do incomparável estudioso das questões fronteiriças.

Mas permaneceu o exemplo de esforço especialista, cujas memórias e mapas ainda são consultados com proveito por geógrafos, historiadores e cartógrafos.

VIRGÍLIO CORREIA FILHO



Duarte da Ponte Ribeiro